Carta ao Leitor Cristão

Ao leitor cristão

"Assim como não podemos deixar de lamentar com dor de alma a multidão de erros, blasfêmias e todo tipo de profanidades que nesta última época, como um poderoso dilúvio, transbordaram sobre esta nação, assim também, entre outros vários pecados que contribuíram para abrir as comportas de todas estas impiedades, não podemos deixar de considerar o desuso da instrução familiar como um dos maiores."

"Os dois grandes pilares sobre os quais se ergue o reino de Satanás, e pelos quais se sustenta, são a ignorância e o erro; o primeiro passo de nossa emancipação desta escravidão espiritual consiste em que se nos abram os olhos e nos convertamos das trevas à luz, *Atos 26:18*."

"É um espetáculo desagradável contemplar homens como bebês em conhecimento; e quão inadequados são para instruir outros, os que necessitam eles mesmos ser ensinados quais são os primeiros princípios dos oráculos de Deus, *Hebreus 5:12*..."

"O conhecimento é um alcance tão desejável que os próprios demônios não conheceram isca mais atraente para tentar nossos primeiros pais que o fruto da árvore do conhecimento: *Assim sereis como deuses, conhecendo o bem e o mal*."

"O entendimento é o guia e o piloto de todo o homem, essa faculdade que se encontra na popa da alma: mas assim como o guia mais experiente pode se equivocar na escuridão, assim também pode o entendimento, quando lhe falta a luz do conhecimento: Sem conhecimento a mente não pode ser boa, *Provérbios 19:2*; nem a vida boa, nem a condição eterna segura, *Efésios 4:18*. *Meu povo é destruído por falta de conhecimento, Oseias 4:6*."

"É comum na Escritura pôr a profanidade e toda espécie de erros na conta da ignorância. As enfermidades do corpo têm muitas vezes sua origem nas destemperanças da cabeça, e os excessos na prática nos erros de juízo: e, com efeito, em todo pecado há algo tanto de ignorância como de erro no fundo: pois se os pecadores soubessem realmente o que fazem ao pecar, poderíamos dizer de cada pecado o que o Apóstolo diz a respeito do grande pecado: Se o tivessem conhecido, não teriam crucificado o Senhor da glória; se soubessem de verdade que todo pecado é provocar o zelo do Senhor, proclamar guerra contra o céu, crucificar de novo o Senhor Jesus, entesourar ira para si mesmos para o dia da ira; e que, se algum dia forem perdoados, não deve ser por preço inferior ao de seu sangue; dificilmente seria possível que o pecado, em vez de seduzir, não assustasse, e em vez de tentar, não

espantasse."

"É uma das artimanhas e métodos principais de Satanás enganar os homens para que pequem: assim prevaleceu contra nossos primeiros pais, não como um leão, mas como uma serpente, atuando sua inimizade sob uma aparência de amizade, e tentando-os ao mal sob uma aparência de bem; e assim tem levado a cabo todo o tempo seus desígnios de escuridão, transformando-se num anjo de luz, fazendo com que os pobres homens enganados se apaixonem por suas misérias, e abracem sua própria destruição."

"Um excelente antídoto contra toda espécie de erros é estar fundado e assentado na fé: as pessoas não fixadas na verdadeira religião são muito receptivas à falsa; e os que não têm nada de conhecimento espiritual convertem-se facilmente em qualquer coisa. As nuvens sem água são empurradas de um lado para outro por qualquer vento, e os barcos sem lastro estão expostos à violência de qualquer tempestade."

"Mas, por desgraça, podemos dizer da religião da maioria dos homens o que o erudito Rivet diz sobre os erros dos pais: "Não eram tanto seus próprios erros, como os erros dos tempos em que viviam". Assim, a maioria dos homens adota sua religião, não melhor do que os turcos e os papistas adotam a sua, porque é a religião dos tempos e lugares em que vivem; e o que adotam levianamente, abandonam com a mesma facilidade."

"A terra não necessita de outra parteira para produzir ervas daninhas que o descuido da mão do lavrador para arrancá-las; o ar não necessita de outra causa de escuridão que a ausência do sol; nem a água de frieza que sua distância do fogo; porque estes são os produtos genuínos da natureza."

"Se a alma, como alguns filósofos imaginaram vaidosamente, viesse ao mundo como uma "tabula rasa", um mero papel em branco, no qual não há nada escrito, nem manchas, seria igualmente receptiva do bem e do mal, e não mais reticente a um do que a outro; mas quão pior é sua condição se a Escritura cala: a experiência de todo homem o manifesta evidentemente."

Assim como não podemos deixar de lamentar com dor de alma a multidão de erros, blasfêmias e todo tipo de profanidades que nesta última época, como um poderoso dilúvio, transbordaram sobre esta nação, assim também, entre outros vários pecados que contribuíram para abrir as comportas de todas estas impiedades, não podemos deixar de considerar o desuso da instrução familiar como um dos maiores.

Os dois grandes pilares sobre os quais se ergue o reino de Satanás, e pelos quais se sustenta, são a ignorância e o erro; o primeiro passo de nossa emancipação desta escravidão espiritual consiste em que se nos abram os olhos e nos convertamos das trevas à luz, *Atos 26:18*.

Quanto poderiam contribuir os sérios esforços dos pais e mestres piedosos para temperar precocemente os tenros anos daqueles que estão sob sua inspeção, é abundantemente evidente, não só por sua influência especial sobre eles, no que diz respeito à sua autoridade sobre eles, interesse neles, presença contínua com eles e oportunidades frequentes de lhes serem úteis; mas também pelos tristes efeitos que, por lamentável experiência, encontramos como fruto da omissão deste dever.

Seria fácil apresentar diante de vós uma nuvem de testemunhas, cuja prática tem sido não só um eminente louvor deste dever, mas também uma séria exortação ao mesmo.

Como Abel, ainda que morto, nos fala com seu exemplo para que imitemos sua fé, *Hebreus 11:4*, etc.; assim também o fazem os exemplos de Abraão, de Josué, dos pais de Salomão, da avó e da mãe de Timóteo, da mãe de Agostinho, cuja preocupação era tanto cuidar das almas como dos corpos de seus pequenos; e assim como seu esforço foi grande, seu êxito não foi de modo algum incontestável.

Não deveríamos imaginar que seja melhor que uma impertinência, neste meio-dia do evangelho, informar ou persuadir num dever tão expressamente ordenado, tão frequentemente exortado, tão altamente encorajado e tão eminentemente reconhecido pelo Senhor em todas as épocas com sua bênção, se não fosse porque nossa triste experiência nos diz que este dever não é mais necessário do que ultimamente é negligenciado.

Para restabelecer este dever à sua devida observância, permitam-nos sugerir este duplo conselho.

O primeiro conselho refere-se aos cabeças de família a respeito de si mesmos; que, como o Senhor os colocou num lugar superior ao resto de sua família, se esforcem com toda sabedoria e entendimento espiritual por estar também acima deles.

É um espetáculo desagradável contemplar homens como bebês em conhecimento; e quão inadequados são para instruir outros, os que necessitam eles mesmos ser ensinados quais são os primeiros princípios dos oráculos de Deus, *Hebreus 5:12*...

O conhecimento é um alcance tão desejável que os próprios demônios não conheceram isca mais atraente para tentar nossos primeiros pais que o fruto da árvore do conhecimento: *Assim sereis como deuses, conhecendo o bem e o mal.*

Quando a Salomão se concedeu o favor do Senhor, não conheceu maior misericórdia para pedir que a sabedoria, para que a mentira não se tornasse seu próprio pavio, *1 Reis 3:5,9.*

O entendimento é o guia e o piloto de todo o homem, essa faculdade que se encontra na popa da alma: mas assim como o guia mais experiente pode se equivocar na escuridão, assim também pode o entendimento, quando lhe falta a luz do conhecimento: Sem conhecimento a mente não pode ser boa, *Provérbios 19:2*; nem a vida boa, nem a condição eterna segura, *Efésios 4:18. Meu povo é destruído por falta*

de conhecimento, Oseias 4:6.

É comum na Escritura pôr a profanidade e toda espécie de erros na conta da ignorância. As enfermidades do corpo têm muitas vezes sua origem nas destemperanças da cabeça, e os excessos na prática nos erros de juízo: e, com efeito, em todo pecado há algo tanto de ignorância como de erro no fundo: pois se os pecadores soubessem realmente o que fazem ao pecar, poderíamos dizer de cada pecado o que o Apóstolo diz a respeito do grande pecado: Se o tivessem conhecido, não teriam crucificado o Senhor da glória; se soubessem de verdade que todo pecado é provocar o zelo do Senhor, proclamar guerra contra o céu, crucificar de novo o Senhor Jesus, entesourar ira para si mesmos para o dia da ira; e que, se algum dia forem perdoados, não deve ser por preço inferior ao de seu sangue; dificilmente seria possível que o pecado, em vez de seduzir, não assustasse, e em vez de tentar, não espantasse.

É uma das artimanhas e métodos principais de Satanás enganar os homens para que pequem: assim prevaleceu contra nossos primeiros pais, não como um leão, mas como uma serpente, atuando sua inimizade sob uma aparência de amizade, e tentando-os ao mal sob uma aparência de bem; e assim tem levado a cabo todo o tempo seus desígnios de escuridão, transformando-se num anjo de luz, fazendo com que os pobres homens enganados se apaixonem por suas misérias, e abracem sua própria destruição.

Um excelente antídoto contra toda espécie de erros é estar fundado e assentado na fé: as pessoas não fixadas na verdadeira religião são muito receptivas à falsa; e os que não têm nada de conhecimento espiritual convertem-se facilmente em qualquer coisa. As nuvens sem água são empurradas de um lado para outro por qualquer vento, e os barcos sem lastro estão expostos à violência de qualquer tempestade.

Mas o conhecimento que recomendamos especialmente não é um conhecimento cerebral, uma mera especulação; isto pode estar no pior dos homens, mais ainda, na pior das criaturas, os próprios demônios, e isso numa eminência tal que o melhor dos santos não pode alcançar nesta vida de imperfeição; mas sim um conhecimento interior, saboroso, um conhecimento do coração, tal como estava naquele mártir que, ainda que não pudesse disputar por Cristo, podia morrer por ele. Este é o sentido espiritual e o sentimento das verdades divinas de que fala o Apóstolo, *Hebreus 5:14*, Ter os sentidos exercitados, etc.

Mas, por desgraça, podemos dizer da religião da maioria dos homens o que o erudito Rivet diz sobre os erros dos pais: "Não eram tanto seus próprios erros, como os erros dos tempos em que viviam". Assim, a maioria dos homens adota sua religião, não melhor do que os turcos e os papistas adotam a sua, porque é a religião dos tempos e lugares em que vivem; e o que adotam levianamente, abandonam com a mesma facilidade.

Enquanto o gosto interior e o desfrute das coisas de Deus é um excelente preservativo para nos manter firmes nos tempos mais instáveis, os princípios

corruptos e desagradáveis têm uma grande vantagem sobre nós, acima dos espirituais e sãos; os primeiros são adequados à natureza corrupta, os segundos são contrários; os primeiros surgem por si mesmos, os segundos se produzem não sem uma dolorosa indústria (como afirma Rivet. Crit. Sacr. Rivet. Crit. Sacr. 3).

A terra não necessita de outra parteira para produzir ervas daninhas que o descuido da mão do lavrador para arrancá-las; o ar não necessita de outra causa de escuridão que a ausência do sol; nem a água de frieza que sua distância do fogo; porque estes são os produtos genuínos da natureza.

Se a alma, como alguns filósofos imaginaram vaidosamente, viesse ao mundo como uma "tabula rasa", um mero papel em branco, no qual não há nada escrito, nem manchas, seria igualmente receptiva do bem e do mal, e não mais reticente a um do que a outro; mas quão pior é sua condição se a Escritura cala: a experiência de todo homem o manifesta evidentemente.

Pois quem há que conheça algo do seu próprio coração e não saiba que as ofuscações de Satanás têm tão fácil e livre acesso? Enquanto as moções do Espírito de Deus são tão inaceitáveis para nós, que nossa maior diligência é demasiado pouca para abrir nossos corações para recebê-las.

Portanto, a excelência, a necessidade e a dificuldade da verdadeira sabedoria devem suscitar em vós um esforço proporcional à sua realização; sobretudo, instruí-vos, *Provérbios 4:7*; e buscai a sabedoria como os tesouros escondidos, *Provérbios 2:4*. Isto vos diz respeito muito a vós mesmos.

Nosso segundo conselho refere-se aos cabeças de família, a respeito de suas famílias.

O que já se disse, ainda que diga respeito a todo cristão particular que tem uma alma a cuidar; contudo, em dobro, diz respeito aos pais e aos que têm autoridade, já que a si mesmos e a outros têm que cuidar: há alguns que, por sua ignorância, não podem; outros, por sua preguiça, não querem cumprir com este dever. Aos primeiros propomos o método de Josué, que primeiro começou por si mesmo e depois se ocupou de sua família. Aos segundos apenas insinuaremos que terrível encontro devem ter esses pais e responsáveis naquele grande dia, com seus filhos e subordinados, quando todos os que estavam sob sua inspeção não só os acusem, mas lhes imputem seu eterno fracasso.

Nunca nenhuma época da Igreja gozou de ajudas tão seletas como a nossa. Cada época de imersão evangélica teve seus credos, confissões, catecismos e breviários e modelos de teologia que foram singularmente úteis. Tais formas de palavras sãs (ainda que nestes dias se as degrade) têm estado em uso na Igreja desde que o próprio Deus escreveu o Decálogo, como um resumo das coisas que se devem fazer; e Cristo nos ensinou aquela oração sua, como um diretório do que se deve pedir. Acerca da utilidade de tais sistemas abreviados, já se disse tanto por um erudito divino desta época, que é suficiente para satisfazer todos os que não estão

empenhados em permanecer insatisfeitos.

Quanto à excelência particular destes tratados que seguem, julgamos desnecessário mencionar os eminentes testemunhos que lhes deram pessoas de reconhecido valor, quanto ao seu juízo, aprendizado e integridade, tanto no país como no estrangeiro, porque eles mesmos falaram tanto do seu próprio louvor; o ouro não necessita de verniz, nem os diamantes de pintura: permitam-nos apenas dizer-lhes que não podemos senão considerar uma eminente misericórdia desfrutar de ajudas como estas (Dr. Tuckney em seu Sermão sobre *2 Timóteo 1:13*).

É comum nestes dias que os homens falem mal de coisas que não conhecem; mas se alguém está possuído por pensamentos mesquinhos destes tratados, apenas lhe daremos o mesmo conselho que Filipe dá a Natanael: *Vem e vê, João 1:46*. Não é pequena a vantagem que o leitor tem agora, pela adição das Escrituras por extenso, pelo que com pouco esforço pode tirar mais proveito, porque com cada verdade se pode contemplar seu fundamento nas Escrituras. E, com efeito, considerando que Babel de opiniões, que estranha confusão de línguas, há hoje entre os que professam falar a língua de Canaã, não há pessoa inteligente que não conclua ser aquele conselho do profeta especialmente adequado para uma época como esta, *Isaías 8:20*, *À lei e ao testemunho; se não falam segundo esta palavra, é porque não há luz neles*. Se os reverendos e eruditos compositores destes tratados seguintes estiveram dispostos a tomar o trabalho de anexar provas das Escrituras a cada verdade, é para que a fé do povo não se construa sobre os ditados dos homens, mas sobre a autoridade de Deus; por isso agora se tomaram algumas medidas consideráveis para transcrever essas Escrituras; em parte para evitar esse grande inconveniente (no qual todas as impressões anteriores, exceto a latina, abundaram, para grande perplexidade e desânimo do leitor) e a citação errônea das Escrituras, podendo o leitor mais insignificante, ao ter as palavras completas, retificar qualquer erro que possa haver no impressor ao citar o lugar particular; em parte, para evitar o incômodo de recorrer a cada prova, que não pode ser senão muito grande; em parte, para ajudar a memória daqueles que estão dispostos a tomar o incômodo de recorrer a cada prova, mas que são incapazes de reter o que leem; e em parte, para que isto possa servir como um lugar comum da Bíblia, já que as diversas passagens das Escrituras, que estão dispersas de cima a baixo na Palavra, estão neste livro reduzidas à sua própria cabeça, e por isso dão luz a cada uma delas.

As vantagens, como vedes, deste projeto, são muitas e grandes; o caminho para o conhecimento espiritual se faz assim mais fácil, e a ignorância desta época mais indesculpável. Portanto, se há em ti alguma centelha de amor a Deus, não te conformes com que algum dos teus seja ignorante daquele a quem tanto admiras, nem com que haja quem odeie aquele a quem tanto amas. Se há alguma compaixão pelas almas dos que estão sob teu cuidado, se há alguma consideração pela tua fidelidade no dia de Cristo, se há algum respeito pelas gerações futuras, esforça-te por semear estas sementes de conhecimento, que podem crescer em tempos posteriores. Que sejais fiéis nisto, é a fervorosa oração de,

Henry Wilkinson D.D. A.M.P.

John Fuller

Edward Perkins

Richard Kentish

James Nalton

Ralph Venning

Alexander Pringle

Roger Drake

Thomas Goodwin

Jeremiah Burwell

William Wickins

William Taylor

Matthew Pool

Joseph Church

Thomas Watson

Samuel Annesley

William Bates

Has. Bridges

John Jackson

Thomas Gouge

John Loder

Samuel Smith

John Seabrooke

Charles Offspring

Francis Raworth

Samuel Rowles

John Peachie

Arthur Jackson

William Cooper

John Glascock

James Jollife

John Cross

William Jenkin

Leo. Cooke

Obadiah Lee

Samuel Clerk

Thomas Manton

John Sheffield

Samuel Slater

Thomas Jacomb

Matthew Haviland

William Whitaker

George Griffiths

William Blackmore

© 2026 Westminster 1647 :: https://westminster1647.com/pt/correo